

Hollywood o Brasil ainda está aí



Carreira internacional de 'O Agente Secreto' pode galgar mais um degrau hoje com o anúncio do Globo de Ouro, fincando os pés na corrida do Oscar 2026 e na consagração da crítica



Victor Jucá/Divulgação

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Desde maio, quando concorreu à Palma de Ouro, numa estreia consagradora no Festival de Cannes, "O Agente Secreto" - hoje no caminho para somar um milhão de

pagantes em salas de exibição - já ganhou 24 prêmios no exterior. Não estão contabilizadas aí um par de láureas celebrativas dadas a seu diretor, Kleber Mendonça Filho, e seu astro, Wagner Moura, em festivais de prestígio. Todas essas vitórias pavimentam uma trilha que, esta manhã, pode deixá-lo ainda mais perto do Oscar. Por volta das 10h15 desta segunda, a atriz Skye P. Marshall e o ator Marlon Wayans vão anunciar os indicados nas 28 categorias do 83º Globo de Ouro. Especula-se a presença nacional entre filmes e profissionais a serem mencionados. Se essa previsão se concretizar a jornada que nosso cinema trilhou entre o

Com cerca de 24 prêmios internacionais no currículo, desde a quádrupla vitória em Cannes, 'O Agente Secreto' trilha as atenções do Oscar 2026

segundo semestre de 2024 e março deste ano com "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, tende a se repetir.

D São dois longas-metragens distintos, embora ambos se passem parcialmente na década de 1970 e deem ao regime militar de então uma abordagem crítica - cada um tratando a época à sua maneira.

Salles foi oscarizado em pleno carnaval. Contabilizou outros 78 prêmios, entre os quais o Grand Prix Fipresci de Melhor Filme do Ano, atribuído pela Federação International de Imprensa Cinematográfica, durante o Festival de San Sebastián, na Espanha. Faturou US\$ 36 milhões nas bilheterias internacionais e vendeu 5,8 milhões de ingressos no Brasil. Começou seu percurso com a indicação ao Leão de Ouro de Veneza, onde ganhou o troféu de Melhor Roteiro de um júri

chefiado pela diva francesa Isabel Huppert do qual Kleber fazia parte. A mudança de seu status na chamada Oscar Season - a temporada de premiações que, de novembro a fevereiro, antecede a cerimônia anual da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, aquecendo suas turbinas - se deu em 9 de dezembro do ano passado.

Naquela data, a atriz Mindy Kaling e o ator Morris Chestnut anunciaram o certame do Globo de Ouro de 2025. "Ainda Estou Aqui" foi listado entre os competidores ao título de Melhor Filme de Língua Não Inglesa e Fernanda Torres foi mencionada entre as estrelas que concorreriam à honraria de Melhor Atriz Dramática. Na dinâmica da Golden Globe Foundation, que reúne uma massa de jornalistas estrangeiros especializada em cinema e teledramaturgia, as categorias são bloquadas entre Drama (que engloba ainda Ação e Terror) e Comédia/Musical. Fernanda acabou por ser contemplada pela associação, que tomou as rédeas dessa tradicional consagração ao esforço artístico num momento em que sua gestora anterior, a Hollywood Foreign Press Association (HFPA), estava em crise. Uma

renovação se fez.

Devassada por polêmicas na chegada dos anos 2020, a HFPA abriu suas portas em 1943, com o objetivo de estimular a circulação de notícias ligadas ao mais popular motel platônico do século XX - o cinema - para além dos muros dos Estados Unidos, tendo como principal chamariz de seu trabalho a organização de um prêmio anual: o tal Globo de Ouro. A primeira cerimônia em que a láurea foi concedida ocorreu em 1944, no estúdio 20th Century Fox, de olho nos magnatas da indústria. Seu primeiro vencedor foi "A Canção de Bernadette", que conquistou vitórias nas disputas de Melhor Filme, Direção (Henry King) e Atriz (Jennifer Jones). Seu troféu - caracterizado por uma reprodução da esfera terrestre rodeada por uma película de filme cinematográfico - teve vários designers ao longo das últimas oito décadas. A versão distribuída atualmente pesa cerca de 3,5 quilos; é feita de latão, zinco e bronze; mede 11,5 polegadas, acoplando-se a uma base retangular, vertical, de notável elegância. De 1950 até 2022, guerras internas - de egos e de condutas profissionais questionadas em parâmetros éticos